

Testes de desinfestação para cultivo *in vitro* de variedades de Helicônia

Thaina Teixeira de Cerqueira¹; Janay Almeida dos Santos-Serejo²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: janay@cnpmf.embrapa.br

A acentuada procura por helicônias, principalmente por parte do mercado externo tem colocado o cultivo desse gênero de plantas em posição de destaque, dentre as atividades desenvolvidas no ramo da floricultura. A pouca oferta de mudas e a inexistência de mudas sadias prejudicam consideravelmente a expansão dessa cultura. A presença de microrganismos endofíticos, como a *Pseudomonas* sp., representa um empecilho no desenvolvimento de trabalhos de cultura de tecidos em helicônias. O presente trabalho teve como objetivo estabelecer um método de desinfestação mais eficiente no controle de microrganismos que inviabilizam o cultivo *in vitro*. Foram utilizados ápices caulinares oriundos de plantas de *Heliconia rostrata* e do híbrido *H. caribaeae* x *H. bihai* cv. Jacquini mantidas em campo. Para obtenção dos explantes, mudas jovens foram coletadas e, após eliminação de raízes e redução da parte aérea, lavadas com água corrente por 10 minutos para se retirar os resíduos do solo. Em seguida foi feita uma redução no tamanho e realizadas três lavagens com água e detergente neutro. Em fluxo laminar, os explantes foram esterilizados superficialmente com etanol 70% por cinco minutos, seguido de tratamento com hipoclorito de sódio em três diferentes concentrações (30 %, 40% e 50% v/v a partir de um produto comercial com 2,5% de cloro ativo), durante 30 minutos, onde foram realizadas 15 repetições por tratamento, em cada espécie. Em seguida procederam-se três lavagens com água destilada estéril. Finalizando-se a assepsia, o explante foi reduzido para uma estrutura de em média 1,0 cm por 0,5 cm, com auxílio de pinça e bisturi e inoculados em meio MS modificado, com metade da concentração dos sais minerais. O experimento foi inteiramente casualizado com 15 repetições, sendo que cada repetição consta de um tubo. Os tubos foram mantidos no escuro com temperatura controlada de $20 \pm 1^\circ\text{C}$ e as trocas de meio realizadas à medida que ocorria o desenvolvimento de colônias bacterianas. As duas variedades utilizadas apresentaram contaminação com bactérias endofíticas a partir de dois dias após a introdução *in vitro*, nos três tratamentos de desinfestação do explante testados. O tratamento com 50% de solução de hipoclorito de sódio por 30 minutos mostrou-se mais eficiente, sendo possível obter meristemas de *Helicônia rostrata* que não apresentaram contaminação.

Palavras-chave: bactérias endofíticas; cultivo *in vitro*; Zingiberáceas